

# A LINGUAGEM TELEJORNALÍSTICA NO ENSINO A DISTÂNCIA: UM ESTUDO DE MÍDIA-EDUCAÇÃO

Fortaleza, Ceará – Maio/2009

Renata Lopes Jaguaribe Pontes  
Universidade de Fortaleza  
[renatajaguaribe@hotmail.com](mailto:renatajaguaribe@hotmail.com)

Andrea Pinheiro Paiva Cavalcante  
Universidade Federal do Ceará  
[andrea@virtual.ufc.br](mailto:andrea@virtual.ufc.br)

Saulo Rêgo  
Universidade de Fortaleza  
[saulor10@hotmail.com](mailto:saulor10@hotmail.com)

**Categoria:** Conteúdos e Habilidades

**Setor Educacional:** Educação Universitária

**Natureza do Trabalho:** Relatório de Pesquisa

**Classe:** Investigação Científica

**Resumo:** Neste artigo discute-se a utilização da linguagem telejornalística na produção audiovisual para a Educação a Distância, tomando como referência o caso da disciplina Direito Agrário, do curso de graduação em Direito, da Universidade de Fortaleza. O objetivo dessa discussão é refletir sobre como as narrativas telejornalísticas têm contribuído para a definição de um formato de videoaulas.

**Palavras-chave:** educação a distância; audiovisual; telejornalismo, videoaula.

## 1. Introdução

As questões apresentadas neste texto resultam da reflexão sobre a utilização de vídeos na educação a distância, considerando o vídeo como um produto de comunicação e educação inserido no contexto de aulas ministradas a distância por meio de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

Outro aspecto a ser levado em conta é o fato que dois dos autores deste artigo<sup>1</sup> estiveram diretamente envolvidos na produção do roteiro que originou as produções audiovisuais analisadas. À primeira vista, esse fato pode ser tido como um problema, posto que os autores não teriam a isenção necessária para a análise, o que poderia comprometer o estudo. Entretanto, é conveniente esclarecer que a discussão aqui apresentada tem o caráter de identificar e refletir sobre uma forma particular de se conceber a produção audiovisual no âmbito da EaD, neste caso, mais próxima da linguagem telejornalística e como este exercício se insere nos estudos sobre a criação de uma sintaxe própria para as produções audiovisuais educativas.

Convém deixar claro que a concepção de educação a distância que orienta esse exercício se alinha ao proposto por Trindade:

EaD é uma metodologia desenhada para aprendentes adultos, baseada no postulado que, estando dadas sua motivação e qualificação, a disponibilidade de materiais apropriados para aprender, eles estão aptos a terem êxito em um modo de auto-aprendizagem (TRINDADE *apud* BELLONI, 1992, p.33).

Nesse sentido, também é importante mencionar que o conjunto de reflexões propostas está ancorado na interseção entre as áreas da educação e comunicação e destas com a cultura (BELLONI, 2002 e MARTIN-BARBERO & REY, 1999).

(...)Não é estranho, portanto, que nossas escolas continuem vendo nas mídias unicamente uma possibilidade de eliminar o tédio do ensinamento, de amenizar jornadas presas de inércia insuportável. (...) A atitude eminentemente defensiva da escola e do sistema educativo os está levando a desconhecer ou disfarçar que o problema de fundo está no desafio proposto por um ecossistema comunicativo no qual o que emerge é outra cultura, outro modo de ver e de ler, de aprender e conhecer (MARTIN-BARBERO & REY, 1999, p.60).

---

<sup>1</sup> Renata Jaguaribe e Saulo Rêgo.

Belloni (2002) também se situa neste debate ao propor as “sete teses sobre mídia-educação”, nas quais discute a aproximação conceitual e empírica dos campos da comunicação e educação, ao defender “uma formação integradora que prepare educadores e comunicadores para suas novas funções” e propor a necessidade de investigação sobre como estão se dando os processos de aprendizagem com a presença da tecnologia nos ambientes educacionais.

Embora esta não seja a questão central discutida neste artigo, pensar como a aprendizagem se constitui passa a ter uma dimensão fundante para os processos de mídia-educação.

O exercício de analisar a produção audiovisual da referida disciplina também encontra respaldo na afirmação de Moran (*apud* Belloni, 2001, p.69), para quem “o conhecimento integrado depende cada vez mais da valorização do sensorial”.

Os vídeos analisados, cinco ao todo, são parte da disciplina Direito Agrário ofertada na modalidade a distância aos alunos do Curso de Direito da Universidade de Fortaleza no período de 2009.1.

O acesso dos estudantes à disciplina se dá por meio de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) próprio da universidade, onde as aulas assim como informações sobre provas e outras atividades estão disponíveis.

A orientação da instituição para a criação das *webaulas*<sup>2</sup> é a de se conceber a cada curso ou disciplina uma identidade visual particular do projeto, onde o aprendente sinta-se acolhido naquele espaço e perceba que houve uma preparação específica para o material que está sendo oferecido. O que quer dizer, que houve todo um trabalho de planejamento e de criação artística para definir o *layout* das aulas em consonância com os objetivos do curso proposto. É neste momento também onde é definido que recursos de comunicação serão utilizados.

No caso da disciplina em questão, Direito Agrário, cujos vídeos iremos comentar oportunamente, a identidade visual foi pensada de forma a relacionar os conteúdos desenvolvidos pelo professor, a elementos gráficos e imagéticos

---

<sup>2</sup> *Webaula* entendida como a preparação, organização e publicação de conteúdo elaborado pelo professor por uma equipe multidisciplinar e disponível para o aluno através da internet. O produto final permite a navegação por conteúdos de som, imagens e textos, visando proporcionar ao aluno uma aprendizagem satisfatória.

que remetam ao tema, como a terra. Assim, as cores utilizadas são variações do ocre e marrom e para acompanhar de forma ilustrada o percurso do aluno a cada aula, também foi concebido um personagem que tem as características de uma minhoca, cuja intenção é buscar a interação com os alunos.

Nas gravações em vídeo feitas com o professor conteudista da disciplina, foi criado um fundo de tela projetada atrás do professor, que reproduz o desenho da parede de uma casa de taipa, tipo de moradia bastante simples e muito comum no Nordeste.

Feitas essas considerações iniciais, seguimos o fio condutor do texto no sentido de refletir sobre as características da linguagem telejornalística.

## 2. O audiovisual na EaD

Muitas são as experiências do uso da imagem em movimento com finalidade educativa. No entanto é importante considerar que muitas dessas vivências optam por formatos ainda muito referenciados na dinâmica expositiva da aula presencial, e não levam em conta as características intrínsecas da narrativa audiovisual.

É necessário também levar em conta a familiaridade dos alunos de EaD com produções televisivas e cinematográficas, o que implica numa noção, ainda que superficial, sobre alguns elementos constitutivos da gramática audiovisual.

A aula a distância está sendo mediada por câmeras e microfones, ou seja, pelas ferramentas do cinema e da TV, mas quase sempre usa a linguagem da aula tradicional, que é a mesma do teatro<sup>3</sup>. (...) Por outro lado, uma aula a distância não é um filme de ficção. Também não é um documentário. É algo novo, cuja linguagem está sendo estabelecida agora. Mas já temos algumas certezas: as aulas melhores são aquelas que têm movimento, ação, que sabem romper a monotonia (GERBASE, 2006, p. 4 e 5).

Hack defende ainda que nesses ensaios de produção audiovisual para a educação a distância é necessário pensar um formato “que vá além da teleaula e se preocupe, de forma integral, com os aspectos técnicos, estéticos e didáticos (2008, p.8).

---

<sup>3</sup> Grifos do autor

O exercício que fizemos nesta discussão foi pensar o exemplo da disciplina Direito Agrário como uma produção que se constitui nos termos propostos por Gerbase e Hack, mas referenciada na prática do telejornalismo.

Antes de apresentar a análise em si, convém situar algumas características da linguagem do telejornalismo.

### **3. A linguagem do telejornalismo**

Ao se falar de televisão uma das primeiras coisas que se pensa é na imagem. Desta forma, um dos grandes desafios do telejornalismo e da televisão como um todo é fazer um casamento perfeito entre imagem e texto. “É preciso respeitar a força da informação visual e descobrir como associá-la a palavra, porque a informação na TV funciona a partir da relação imagem/ texto” (PARTENOSTRO, 1999, p.61).

A autora também destaca que o texto jornalístico para a televisão deve ser coloquial, claro, preciso, objetivo, direto simples e informativo. Vale lembrar que a função do texto coloquial é encontrar um caminho para o entendimento comum, entre o comunicador e o telespectador da mensagem que é transmitida.

A questão do entendimento é importante tanto para quem vai ler como também para quem vai ouvir. Neste sentido alguns pontos merecem ser destacados, tais como a necessidade de ler o texto em voz alta quando se está produzindo e descobrir palavras que são difíceis de se pronunciar ou entender trocando-as por sinônimos de mais fácil pronúncia e compreensão. Outras dicas importantes são: utilizar frases curtas, uma vez que elas ajudam na compreensão e ficar atento para a pontuação, pois ela é um elemento indispensável para dar ritmo ao texto.

### **4. Vídeos inseridos nas Web-aulas**

Ao longo da disciplina foram realizados oito vídeos, sendo quatro deles identificados como sendo de apresentações e despedidas<sup>4</sup> das unidades realizadas pelo professor responsável pela elaboração do conteúdo.

---

<sup>4</sup> Nas webaulas dos cursos da Unifor é uma prática a gravação de um vídeo de apresentação do professor no início da disciplina e/ou de cada unidade, assim como no final, com o objetivo de fazer uma síntese do conteúdo apresentado.

A proposta é focar a análise nos outros quatro vídeos que utilizaram elementos da linguagem telejornalística na sua concepção e que já foram produzidos considerando que o texto é escrito para ser falado, o telespectador deve entender as informações de uma única vez e o texto deve ter pausas e ritmo.

Os assuntos abordados em cada vídeo possuem relevância no conteúdo estudado, sendo essa a principal motivação para que fosse adaptado para um formato audiovisual.

- **Vídeo 1 – Documentário (duração 14'14")**

Este vídeo conta com a participação da apresentadora da disciplina, introduzindo um elemento novo para o aluno. O vídeo começa com uma externa na Praia do Mucuripe, onde ela aborda a chegada dos portugueses ao Brasil.

Este caso reúne elementos que se aproximam da linguagem documental, pela forma como o texto e a temática foram abordadas, com a intercalação de imagens de fatos históricos com a narração da repórter que surge em externas mudando de locação, conforme o assunto abordado; e da reportagem especial, já que o vídeo possui uma “cabeça”, passagens, entrevistas e um encerramento<sup>5</sup>.

Primeiramente a repórter aparece com o mar como pano de fundo, ao falar da chegada dos portugueses ao Brasil, em seguida na sede da Assembleia Legislativa do Ceará, em frente ao Plenário 13 de Maio, fazendo referência à data da abolição da escravatura. O vídeo termina com a repórter gravando diante de uma plantação, quando fala sobre a produção e o uso da terra. A combinação entre imagem e texto também ocorre na escolha dos entrevistados, neste caso, um auditor fiscal e o superintendente do INCRA – Ceará que comentam sobre a condição fundiária atual.

---

<sup>5</sup> Cabeça: A cabeça é o texto que vai explicar para o telespectador de que assunto a reportagem trata.

- **Vídeo 2 – Reforma Agrária (duração 08'28")**

A apresentadora retorna neste vídeo para falar sobre a questão da reforma agrária. Ela começa introduzindo o assunto com uma espécie de “cabeça” e, em seguida faz um questionamento o qual ela mesmo responde. Essa resposta possui palavras-chaves que aparecem no vídeo, simultaneamente, à sua locução. No restante da matéria vemos uma locução em *off* da apresentadora sendo coberta por imagens como ilustrações, animações imagens reais e palavras na tela.

Segundo Rocha-Trindade o uso da imagem contribui para a aprendizagem:

a imagem, fixa ou animada, extraída do real ou produzida por desenho, manual ou eletrônico, é um auxiliar indispensável em qualquer processo de aprendizagem; mais ainda, quando esta não é facultada por um mediador em presença do aluno, o que conduz à situação descrita como de auto-aprendizagem (ROCHA-TRINDADE, 1998, p.162).

As passagens da apresentadora foram realizadas em filmagens externas no campo onde ela caminha pelo local, enquanto fala. E também no estúdio com o uso de pano de fundo produzido especialmente para a disciplina, assim como os fundos utilizados nos noticiários televisivos. É importante ressaltar o cuidado para que o figurino usado nas filmagens fosse o mesmo, apesar das gravações terem sido feitas em lugares e dias distintos.

Quanto ao formato, o vídeo é uma mistura de documentário com matéria jornalística. Um dos motivos que o aproximam do formato documentário é o de imagens históricas, com suas respectivas datas e legendas. “Muitas vezes, quando existe uma imagem forte de um acontecimento, ela leva vantagem sobre a palavra. Ela é suficiente para transmitir, ao mesmo tempo, informação e emoção” (PATERNOSTRO, 2006, p.85). No fechamento do vídeo a apresentadora relaciona o vídeo com o conteúdo da webaula.

- **Vídeo 3 – Crédito Rural (duração 02'00")**

Este vídeo começa com a apresentadora falando a “cabeça” da matéria. Ela se encontra em frente ao Banco do Brasil, que logo será citado no texto

como o primeiro banco que concedeu assistência financeira ao crédito rural. Esse é mais um exemplo de um casamento entre imagem e texto, característica típica do telejornalismo.

Esse formato tem elementos de uma matéria com as imagens intercaladas com o aparecimento da apresentadora. No final, ela não faz menções ao que veremos a seguir, simplesmente finaliza a reportagem.

- **Vídeo 4 – Posse das terras indígenas (duração 06'01")**

Este vídeo possui características diferentes das produções anteriores, pois ele começa mencionando o que será falado, ao invés de abordar logo o assunto.

Esse formato está entre o documentário e matéria jornalística, já que apresenta elementos dos dois gêneros como: a “cabeça” da matéria, o local onde a gravação é realizada na loja de artesanato indígena, situada na Central de Artesanato Luísa Távora, que possui um acervo com vários objetos indígenas; e as imagens intercaladas com o aparecimento da apresentadora.

Novamente a apresentadora termina o vídeo propondo uma atitude interativa requisitando que o aluno acesse a web-aula .

Todos esses vídeos refletem o desejo de criarmos uma linguagem audiovisual para ser utilizada na educação a distância tentando, ao máximo, fugir do formato da modalidade presencial .

Lutar para criar e produzir produtos audiovisuais que usem plenamente a linguagem audiovisual, fugindo do esquema expositivo/sala de aula e procurando uma estética narrativa/mundo. Estes produtos não vão substituir o professor, e sim apoiá-lo decisivamente no processo de Educação à Distância, proporcionando exemplos do mundo “lá de fora”, enriquecendo visualmente os conteúdos, fornecendo imagens e sons capazes de tornar a aula muito mais interessante (Gerbase, 2006, p.5).

Desta forma, esperamos que esses produtos audiovisuais funcionem como parte integrante dos materiais didáticos na EAD, podendo até serem usados como conteúdo principal em cursos nesta modalidade.

## **Considerações Finais**

Com a convergência das mídias possibilitada pela internet, temos como mais um recurso didático importante o uso do audiovisual na educação a distância. Esse recurso fica ainda mais completo com o uso da linguagem telejornalística que utiliza de recursos como o movimento físico da apresentadora, a ação, movimento das câmeras, entrevistas que rompem a monotonia e aproximam o aluno do conteúdo abordado.

Mas para que utilizemos esses recursos de forma adequada, o vídeo deve receber os cuidados necessários, como a adaptação da linguagem escrita para o meio audiovisual, inserção de imagens sobre as temáticas abordadas tornando as aulas mais interessantes, além das telas com dados e animações.

Nesse contexto a perspectiva de ecossistema educativo apontado por Martin-Barbero & Rey (2002) onde se instauram novas formas de aprender e conhecer ganha força, ao mesmo tempo em que as convergências atuais entre o televisivo e o educativo tem que se fortalecer e se ampliar (Orozco Gomez, 2001).

## **Referências Bibliográficas**

BELLONI, Maria Luíza. **Educação a Distância**. Campinas: Editora Autores Associados, 2001.

\_\_\_\_\_. **Mídia Educação ou comunicação educacional?** Campo novo de teoria e de prática. *In*: BELLONI, Maria Luiza (org) **A Formação na Sociedade do Espetáculo**. São Paulo: Loyola, 2002.

GERBASE, Carlos. **Desafios na construção de uma estética audiovisual para educação à distância (EAD)**. Revista Logos 24: cinema, imagens e imaginário. Ano 13, 1º semestre, 2006.

MARTIN-BARBERO, Jesus & REY, German. **Os Exercícios do Ver – Hegemonia Visual e Ficção Televisiva**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2004

OROZCO, Guillermo Gómez. **Televisión, audiencias y educación**. Colômbia: Grupo Editorial Norma, 2001.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O Texto na TV: Manual de Telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz. **Imagens e Aprendizagens na Sociologia e na Antropologia**. *In*: FELDMAN-BIANCO, B.; LEITE, M. L. M. (orgs.) *Desafios da imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais*. Campinas: Papyrus, 1998. p.159-171.